

APRENDER A OBEDECER

Retiro de Quaresma 2024 com Padre Jacques de Jésus (Lucien Bunel) - “Pela Cruz à Luz”

Leitura da carta aos Hebreus (Hb 5, 7-9)

É Ele que, nos dias de sua vida terrestre, apresentou pedidos e súplicas, com veemente clamor e lágrimas, àquele que o podia salvar da morte; e foi atendido por causa da sua submissão. E embora fosse Filho, aprendeu, contudo, a obediência pelo sofrimento; e, levado à perfeição, se tornou para todos os que lhe obedecem princípio de salvação eterna.

Um leitor apaixonado da epístola aos Hebreus

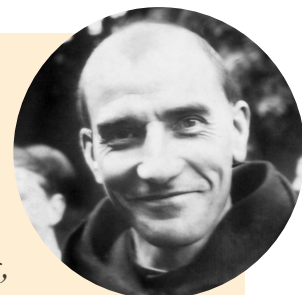
Frei Jacques de Jesus é apaixonado pela epístola aos Hebreus. Padre diocesano, mas atraído pelo Carmelo, faz seu retiro entre os carmelitas de Lille entre 15 e 25 de julho de 1930. Toma por tema a leitura da epístola: *“Ainda estou lendo essa epístola, na qual podemos recolher fórmulas tão ricas de sentido e que tanto alimentam a vida espiritual. Tenho apenas a edição Nestlé, na qual não se encontra nenhuma anotação além das variantes indicadas ao pé das páginas. Lamento estar assim desprovido, pois gostaria muito de fazer um estudo bastante completo sobre essa epístola. Sou horrivelmente ignorante da Sagrada Escritura!”* De fato, precisamos corrigir esta última frase. Temos o “testemunho” de seu *Novum Testamentum Latine*, o texto do Novo Testamento em latim, que o acompanhou em sua entrada no Seminário de Rouen, de outubro de 1919 até ao dia de sua prisão, em 15 de janeiro de 1944. Essa obra é preenchida por sua fina caligrafia nas margens e entre as linhas para comentar, explicitar tal ou tal palavra. A epístola aos Hebreus faz parte dos textos mais anotados. É, aliás, nessa epístola que haure a segunda palavra de seu testamento espiritual, que citávamos na abertura deste retiro: *“Sine sanguine non fit redemptio”* (Hb 9, 22) [o texto exato contém remissão]. Frei Jacques cita sete vezes essa frase da epístola aos Hebreus nos textos que foram conservados.

Escutando o texto da liturgia deste quinto domingo da quaresma e outros textos da Escritura, especialmente: *“Tornou-se obediente até à morte, e morte de cruz”* (Fp 2, 8), **Frei Jacques nos convida a contemplar a obediência do Verbo feito carne.**

A obediência de Cristo

Em 16 de novembro de 1928, pregando um tríduo de adoração perpétua, Padre Bunel exclama, inflamado:

“E o Verbo, encarnando-se, se humilha, curvando-se sob os desejos eternos de Deus. Ele se faz obediente. Oh, mundo, detém-te e contempla! És apenas cinza e poeira, és apenas um ser de um dia e ousas proclamar teu orgulho desmedido: ‘Nem Deus, nem Senhor!’



Vê, portanto, esse homem, Jesus de Nazaré: é homem visível, mas é Deus invisível. Sua natureza humana subsiste sustentada por uma personalidade divina. Ele é o Filho de Deus, aquele que te criou, e nada do que foi feito foi feito sem Ele. E eis que esse ser todo-poderoso, esse homem-Deus se aniquila diante de seu Pai, se deixa insultar, se deixa ultrajar, se deixa crucificar, e tudo isso por obediência. ‘Christus factus est obediens usque ad mortem, mortem autem crucis’ (Cristo se fez obediente até à morte, e morte de cruz: Fp 2, 8). [...]

Ah, mundo, dirás ainda que a obediência avilta, que te diminui, enquanto o Cristo santificou a esse ponto essa admirável virtude?... Terás medo de seguir tal Mestre?”

Contemplando a humildade, o abaixamento do Verbo de Deus no mistério de sua Encarnação e de sua vida humana, Frei Jaques descobre a riqueza extraordinária riqueza da obediência.

É por isso que no retiro que ele ministra, de 4 a 16 de agosto de 1941, no Carmelo de Saint-Pair, Frei Jacques exorta as Irmãs (e a nós mesmos) a contemplar a obediência de Cristo, situando-a na perspectiva da história da salvação:

“Esta é, em grandes linhas, a história do mundo, depois a nossa história pessoal para ver aonde conduz o abuso da liberdade. Confrontar com a obediência ideal de Cristo e com nosso voto de obediência. Para entender melhor a riqueza trazida à alma pelo voto de obediência, ver o efeito da desobediência nos anjos e no primeiro homem, uns e outros criados ‘à imagem de Deus’. Lúcifer, o mais belo dos anjos, se acredita capaz de ser ‘como Deus’, de ser ele mesmo o artífice de sua própria felicidade, e se recusa a servir. Para ele e os outros rebeldes, não demora a acontecer o inferno, isto é, a privação de Deus: o ser sempre sedento de infinito é impelido por esse infinito que jamais poderá abraçar.

Ao homem feliz do Paraíso, Satã sopra o mesmo veneno – “ser como Deus!”, conhecendo o bem e o mal. A marca de amor pedida por Deus era mínima. Adão e Eva recusam... desobedecem... E acontece a morte, a perda de todos os seus dons para eles e para seus descendentes... a concupiscência, cujas terríveis consequências São Paulo descreve aos romanos... Agora será preciso morrer para reviver no Cristo. Pois Ele restabelece a ordem. Ele dá todas as mostras sob os testemunhos da verdadeira e inteira obediência, desde o início de sua vida até à Paixão, à Cruz. É até ao último limite que Ele realiza a vontade do Pai, que fora seu alimento durante toda a vida. No último momento, constata que essa vontade se realizou completamente, que “tudo está consumado”. É também nesse momento que Cristo cumpre sua grande obra vitoriosa e entra em plena posse do Céu.

Tomar a sua obediência por modelo da nossa. É normal que a obediência custe algumas vezes’. Recordar-se de que, tendo vindo para obedecer, a esse preço se realizaram a morte e a vida. Também o obediente conta suas vitórias e entra, a partir desta vida e pela eternidade, na intimidade de Deus”.



Fazer a vontade do Pai

Acabamos de ouvi-lo: contemplando a vida de Cristo Jesus, Frei Jacques o vê realizando a vontade do Pai. Ele citará muitas vezes o episódio do Getsêmani: *“Fiat voluntas tua (Seja feita a tua vontade: Lc 22, 42)”*. Escreve a um amigo, em 29 de setembro de 1936:

“Com o peso de vossas preocupações, não deixeis de fazer oração. O sofrimento é uma oração muito forte! Deixai-vos desprender da terra por vossa provação e, livre, repousai em Deus, sem perturbação nem inquietude. Dizei e repeti a Deus: ‘Fiat voluntas tua’”.

Ele sabe como custa dar o seu Fiat. Em 1929, quando está desejando entrar no Carmelo, seu bispo escreve a Roma e ele é impedido. Desabafa, então, com a priora do Carmelo de Havre:

“Durante dois dias, lutei contra mil sentimentos de tristeza, abatimento, desânimo, principalmente revolta. Minha vontade em vão repetia ao bom Deus um ‘Fiat’ sincero, toda a sensibilidade e todo o orgulho estavam em ebulição e traziam pensamentos ruins ao meu espírito”.

Ao sopro do Espírito, ele terá a força de alma para repetir esse Fiat nos campos de deportação e ajudar seus companheiros de miséria a pronunciá-lo. Vários testemunhos o comprovam. Zamansky, que era prisioneiro com ele no campo de Royallieu, dá esse testemunho quando Frei Jacques soube que estava partindo em um dos comboios que se dirigia para o leste: *“Nós o vimos partir. Frei Jacques estava entre eles, o rosto impregnado da mesma paz que conhecíamos, mas tinha um olhar e um jeito de andar sérios. O abandono de si a Deus não pode ser realizado senão sendo totalmente sem segundas intenções, sobretudo sem esperança de escolher. E creio que era isto que Frei Jacques dizia no último minuto em que o vi: ‘Fiat voluntas tua’”*.

Em uma conferência ministrada no convento dos carmelitas de Avon, Michel de Bouard conta que, estando com Frei Jacques no bloco da quarentena no campo de Mauthausen, falou-lhe que fizera um voto para o caso de sair vivo daquele inferno. *Frei Jacques refletiu por um instante e lhe disse: “Fiat voluntas tua” [Seja feita a tua vontade (ver Mt 26, 42)]*. Bouard continua: *“Pensei e compreendi que o verdadeiro pensamento da fé, o mais profundo, o mais alto é dizer ‘Que seja feita a tua vontade’*. Dizer Fiat voluntas tua como fazíamos pela manhã, no pátio aonde se realizava a chamada dos prisioneiros, na fumaça do crematório, era duro de sair sem reservas. Dando-me esse conselho, Frei Jacques mais uma vez me mostrou onde estava o ponto exato, onde era preciso esforçar-se para se situar”.

Frei Jacques não só prega esse abandono à Providência divina, ele o viveu em sua carne até ao fim. Por ocasião do retiro pregado no Carmelo de Pontoise, em uma conferência intitulada “Esperança e abandono”, cita o livro de Jó e conclui assim:

“ ‘Mesmo que Deus me matasse, eu esperaria n’Ele’ [Jó 13, 15]. Tem-se aí uma alma que sabe o que é esperança, que sabe o que é ter confiança em Deus, que sabe dizer a Deus: ‘Pai nosso, seja feita a vossa vontade!’ ”



No concreto de nossas vidas

Em 20 de setembro de 1936, em Chaville, Frei Jacques prega um retiro para as pessoas que pertencem à Ordem Terceira do Carmelo, hoje chamada Ordem Carmelita Secular. Trata-se de pessoas leigas, homens e mulheres, casadas ou celibatárias, que têm uma vida profissional e/ou familiar; que, em meio ao mundo, querem viver da espiritualidade do Carmelo. As palavras que lhes dirige continuam atuais e são pertinentes para nós hoje:

“Toda vida que existe tem um sentido particular, uma vocação especial. Por consequência, devo dirigir minha vida para uma meta determinada, tenho uma função a cumprir. E minha função consiste em viver para Deus, a fim de conhecer, acolher, conservar Deus para sempre no Céu. Viver para Deus nesta terra, ou seja, conformar toda a minha vontade, que dirige todo o meu ser à vontade de Deus, à vontade de Deus que me é indicada pela lei natural, pela lei positiva, pelo decálogo de Deus, pelo Evangelho, pelas obrigações especiais de meu dever de estado, de minha Regra da Ordem Terceira. Devo, assim, viver para Deus realizando em cada minuto o que me é imposto pela lei que rege minha atividade

*Não se deve acreditar que as mais belas orações são aquelas que consistem em recolher-se em alguma capela solitária. **‘O mais belo louvor é fazer em todo momento o que a vontade de Deus quer que nossa vontade faça’.** É que nosso ser cante incessantemente a glória de Deus, vivendo atentamente dependentes d’Ele. É isso que significa louvar a Deus, respeitar a Deus e servir a Deus. **Fazer o que Ele quer, como Ele quer, fazê-lo porque Ele quer.***

*E estais vendo: quando conhecemos essas verdades, quando é coisa de Deus, quando se tem uma única função na terra — que é louvar a Deus, viver totalmente para Deus, transformar toda a sua vida em um canto magnífico e silencioso de amor e de adoração a Deus —, a vida se torna muito simples. Pois importa muito pouco o que as mãos estão fazendo, pouco importa a situação na qual Deus nos coloca, pouco importam as ocupações que preenchem o dia, por mais ou menos elevadas que sejam aos olhos do mundo. O que isso importa aos olhos de Deus? O olhar de Deus busca, em toda parte e sempre, nosso coração, nossa vontade, nossa atenção. E há uma única coisa na terra: querer o que Deus quer. Fazer todas as coisas por obediência a Deus: essa é a função essencial, uma função muito simples, **que faz com que não procuremos Deus fazendo tal ou tal coisa, mas que sirvamos sempre a Deus, qualquer que seja a ação das faculdades.** Servimos a Deus varrendo; dormindo, se for o momento; rezando, se for o momento da oração; dando uma aula; recitando o Ofício. Servimos a Deus em tudo isso, desde que tudo isso seja obrigação do dever de estado.*

E aos olhos de Deus não existem obrigações mais ou menos elevadas, só existem corações que amam mais ou menos.

Colocar em tudo uma soma inestimável de amor. Colocar como disposição fundamental a única preocupação de amar a Deus, de servir a Deus realizando com serenidade o que Deus pede como ocupação particular. Há em tudo isso uma possibilidade impressionante de amor, e as almas só se diferenciam aos olhos de Deus pela própria intenção de seu amor”.

Deixemo-nos interpelar pelas palavras de Frei Jacques. Questionemo-nos, nas condições concretas de nossa vida, como estamos vivendo a obediência. Como procuramos fazer a vontade de Deus? Recordando-nos que sua vontade é a nossa santificação (1Tm 4, 3)

Frère Didier-Marie GOLAY,
ocd (Convento de Paris)



Segunda-feira, 18 de março: Na escola de Cristo

“Eu te peço, ó meu pequeno Jesus, que me eduques. Aprende-me a acender e alimentar em meu coração o fogo sagrado de teu divino Amor. Ensina-me, em primeiro lugar, a suportar tudo pacientemente para depois tudo desejar ardentemente!...” (Le Père Jacques, Martyr de la charité, p. 50).

“Tendes um único Mestre: o Cristo” (Mt 23,10)

O Senhor é meu verdadeiro Mestre, aquele que me educa em profundidade?



Giotto - “Entrada em Jerusalém”

Terça-feira, 19 de março: Confiar com São José

“Acredito que estamos vivendo um tempo no qual é muito indicado ‘vigiar’. Os acontecimentos mais diversos podem bruscamente exigir de nós o sacrifício de nossa vida! Como é bom, em tempos semelhantes, abandonar-se, sem preocupações nem vãos temores, nas mãos da Divina Providência” (Carta de 1938)

“José fez o que o anjo lhe ordenara” (Mt 1,24)

Como estou vivendo concretamente minha confiança na Providência divina, ao mesmo tempo que assumo minhas responsabilidades?



Bartolomé Esteban Murillo - “São José e o Menino Jesus”

Quarta-feira, 20 de março: Saber quem sou

“Para ser frutuosa, a educação exige um bom número de condições, que podemos resumir assim: saber o que queremos, saber o que podemos, saber criar um meio apropriado” (Boletim En famille, n° 1 de 1935).

“Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1Cor 3,16)

Tomo o tempo para me formar, para saber quem sou diante de Deus?



Quinta-feira, 21 de março: A escolha da retidão

“Ser santo é ser um homem em todo o sentido do termo. E ser um homem é guardar o sentido da honra, o gosto de viver com uma consciência reta, a vontade de jamais negociar com o dever” (Boletim En famille quand même, de 1942).

“Foi-te anunciado, ó homem, o que é bom e o que o Senhor exige de ti: nada mais do que praticar a justiça, amar a bondade e te sujeitares a caminhar com teu Deus” (Mq 6,8)

Como poderei dar mais prova de retidão em minha vida?

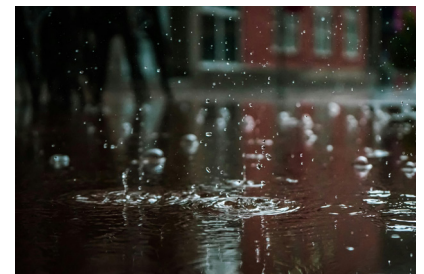


Sexta-feira, 22 de março: A vontade de Deus

“O que importa que chova ou faça sol; que a alegria se apresente, ao contrário da dor; que as contradições ou as honras surjam (...)? O que é precioso (...) é a vontade de Deus que traz tudo isso!” (Sermão de 1929)

“Deus quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade” (1 Tm 2,4)

Como estou fazendo minha a vontade de Deus?



Sábado, 23 de março: O dom de si

“É pouco dizer a Deus: ‘Ó Senhor, eu vos amo!’ O verdadeiro amor é o dom de si mesmo” (Sentença de 1932 ou 1933).

“Jesus se levanta da mesa, depõe o manto e, tomando uma toalha, cinge-se com ela (...) e começa a lavar os pés dos discípulos” (Jo 13,4-5)

Estou preparando meu coração para entrar com Jesus em sua Paixão de amor?



Julho de 1931 – Frei Jacques celebrando a missa em um acampamento de guias